



Noves dos 13 casos detetados de janeiro a agosto deste ano aconteceram na cadeia de Coimbra

**'ESQUEMAS'**

**ALIMENTOS**

► **Têm** sido detetados pacotes com cocaína ou haxixe em alimentos levados por familiares como bolos, fruta ou até mesmo em pimentos ou tomate. A droga também pode ser dissimulada em embalagens como latas de atum, pacotes de leite ou iogurtes.

**CALÇADO**

► **As solas** dos sapatos têm sido um dos meios para levar telemóveis para a prisão mas também estupefacientes.

**FRALDAS E PAPEL**

► **Os guardas** prisionais também já detetaram droga em fraldas de bebé e papel higiénico que familiares levavam para os presos nas visitas.

**TELEVISÕES E CONSOLAS**

► **Como** podem entrar nas cadeias, têm sido usadas como esconderijos, mas são cada vez mais revistadas pelos guardas.

# Prisão de Coimbra recordista a detetar familiares de presos com droga

**Balanço.** Este ano já vai em 13 o número de pessoas detidas pela PJ por levarem estupefacientes aos reclusos durante o período de visitas. A boa relação entre a guarda prisional e a Judiciária faz da cadeia coimbrã um exemplo nesta 'luta'

**RUTE COELHO**

A mulher de 20 anos estava nervosa quando passou a porta para entrar na zona das visitas do Estabelecimento Prisional de Coimbra. Foi numa recente tarde de sábado. A jovem, que se tinha travado de amores há pouco tempo por um recluso, levava, a pedido do preso, cem doses de haxixe escondidas nas cuecas. Assim que avistou os guardas começou a tremer. Estes, que tinham a dica de que alguém poderia trazer umas doses na visita da tarde, já tinham avisado a Polícia Judiciária de Coimbra, que colocou dois inspetores no exterior da zona das visitas. Quando os guardas prisionais pediram à jovem para sair da fila e ir para o lado para ser revista, ela recusou-se e pediu para sair. No exterior, foi agarrada por homens da PJ que a levaram para ser revista num gabinete.

Com esta detenção, anunciada a 6 de agosto pela Polícia Judiciária de Coimbra, ascende a 13 o número

de familiares, companheiros ou namoradas de reclusos que foram detidos este ano pela PJ, no horário das visitas, quando se preparavam para levar droga aos presos. Em 13 situações, nove ocorreram no Estabelecimento Prisional de Coimbra, recordista neste tipo de detenções "devido à excelente relação que o corpo da guarda prisional desenvolveu com a PJ de Coimbra", disse fonte sindical da guarda prisional ao DN. Um "trabalho de equipa que devia ser experimentado noutros estabelecimentos prisionais" e que vive muito da "partilha de informação".

De janeiro até 6 de agosto, ou seja, em oito meses, já foram detidas mais pessoas do que em todo o ano de 2012. De facto, no ano passado, a Polícia Judiciária deteve 12 pessoas por transportarem estupefaciente que levavam para os familiares presos. Metade delas foram detidas na cadeia de Coimbra.

**Mães e namoradas sacrificadas**  
Nas situações detetadas de 2012 até ao início de agosto deste ano

há muitas mulheres no rol de detidos, algumas delas usadas como "correios" de droga para levar "produto" a vários presos. "As mães e as namoradas são muito sacrificadas. Os presos fazem com elas um jogo psicológico, dizem que podem ser mortas ou torturadas lá dentro se elas não levarem a droga. E as mulheres arriscam tudo e levam", adianta a fonte prisional. Essa capacidade de sacrifício explica que muitas mães e namoradas continuem a arriscar levar produto estupefaciente escondido na roupa ou nos órgãos genitais, mesmo sabendo que no Estabelecimento Prisional de Coimbra a vigilância nesta matéria está apertada.

Segundo a mesma fonte, a guarda prisional do EP de Coimbra também já teve situações em que contou com a colaboração da PSP local. "Só lastimamos que o corpo da guarda prisional não possa ser

equiparado a um órgão de polícia criminal, porque esse estatuto permitir-nos-ia fazer as detenções e constituir as pessoas como arguidas logo no momento", concluiu a fonte sindical e prisional. Entre os detidos deste ano durante o período das visitas nas cadeias há também homens que foram levar droga aos irmãos, desempregados usadas como "correios" para vários presos e cadastrados por tráfico de droga.

identificada e 5,270 quilos de uma substância química em pó também não identificada "suspeitando-se de substâncias para desenvolvimento muscular", duas *pen drive usb* e uma viatura. Segundo comunicou então a PJ "tendo em conta o meio fechado onde iriam ser comercializadas, as substâncias estupefacientes apreendidas poderiam atingir um valor superior a 30 mil euros".

**Guarda suspenso há um ano**  
Ainda em Coimbra, em junho do ano passado, a PJ, em colaboração com o Estabelecimento Prisional de Coimbra, deteve um guarda prisional de 54 anos, presumível

**Telefonista e guarda detidos por tráfico**

**INVESTIGAÇÕES** Durante 14 anos, a mulher de 52 anos, telefonista no Estabelecimento Prisional (EP) de Coimbra, passou discreta a atender e a passar chamadas telefónicas. Até março deste ano, quando a Polícia Judiciária fechou uma investigação em que concluiu que a telefonista tentava levar para o interior da cadeia estupefacientes de valor superior a 30 mil euros. Quando a mulher foi detida a investigação da PJ já durava há mais de um mês, depois de ter sido alertada pelos serviços prisionais do EP de Coimbra. Foram apreendidas cerca de 3200 doses de haxixe, 1500 doses de heroína, 210 cápsulas de uma substância ainda não

autor de um crime de corrupção passiva para ato ilícito. Este terá tentado introduzir na cadeia, de forma dissimulada, 405 cápsulas contendo uma substância em pó cuja composição química não foi completamente determinada. Durante a investigação, a Judiciária apurou que o destinatário daquela substância seria um recluso, que prometeu pagar ao guarda uma determinada quantia a troco da droga. O DN soube que o guarda de 54 anos está suspenso de funções na cadeia há um ano e com termo de identidade e residência, a aguardar os trâmites do processo.